

Universidade Estadual Paulista – Assis

Programa de Pós-graduação em Psicologia

Defesa de tese de Erika Cecilia Soares de Oliveira

Título: Gênero, Violência contra a mulher e Teatro do(a) Oprimido (a): construindo novas possibilidades de pesquisa e intervenção social

Orientadora Profa Dra Maria de Fatima Araújo

Banca composta por Ana Flavia d'Oliveira (USP), Sandra Azeredo (UFMG), William Siqueira Perez (UNIFESP)

Arguição de Miriam Grossi

16 de janeiro de 2013

Agradeço o convite de Maria de Fatima e Erika para participar desta banca de doutorado. Pensava que se tratava de um trabalho sobre violências contra mulheres e qual não foi minha surpresa quando encontrei um trabalho que dialoga também com um campo de estudos que me é caro, o teatro. Em particular, o que muito me emociou ao ler esta tese, foi sua inspiração e contribuição à proposta de Augusto Boal do Teatro do Oprimido. Tive o privilégio de ter sido aluna de Boal, na universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle, durante o ano escolar francês de 1978/1979 e ter vivenciado a proposta política, teórica e existencial do teatro proposto por Boal marcou minha vida, mesmo depois que deixei a carreira teatral em segundo plano, para me dedicar exclusivamente à Antropologia e à vida acadêmica. Foi por isto que ler esta tese significou para mim muito mais do que uma reflexão sobre a temática da violência, tema de minha própria tese de doutorado defendida há quase três décadas, em 1988, mas um retorno à outro momento de minha vida, no qual buscava articular teatro e ciências sociais, como duas carreiras complementares. Minha arguição aqui, está marcada portanto deste “lugar de fala”, marcado por esta trajetória que constitui minha posição de sujeita social.

Estrutura da tese

Achei a proposta de escrita da tese em artigos bastante interessante. Já havia participado de uma banca no mestrado em Psicologia da PUCRS neste formato. O modelo é bom de ler e permite antever os desdobramentos da tese na publicação de artigos em revistas da área. Minha crítica, no entanto, a este modelo, tal como apresentado na tese em pauta é que os capítulos não estão ainda em formato de artigo. Sobretudo pelo tamanho desigual entre eles que faz que alguns sejam impubescíveis no formato apresentado. Creio que este formato, que é inovador e bastante “prático” no que diz respeito aos objetivos do doutorado, precisa ser ajustado e passar pelo crivo de pareceristas ad hoc de revistas especializadas antes de serem agrupados em formato de tese. Não há nenhuma indicação sobre isto ter sido feito no texto lido e caso sim, sugiro que coloque em anexo os pareceres ad hoc.

Anexos

Os anexos são interessantes mas penso que deveriam estar no início da tese pois todos os artigos são baseados nas experiências teatrais dos textos em anexo e seria melhor conhecê-los antes de ler os relatos de aplicação e análise das situações experimentadas.

Bibliografia

O formato de colocar a bibliografia no final de cada capítulo tem rendimento desigual pois é importante ver numa tese qual foi o conjunto de textos lidos e citados na bibliografia geral e eu também sugeriria este tipo de formato para as referências.

Imagens

As imagens são interessantes mas no meu entender não dão conta da experiência metodológica da tese que exigiria, no meu entender um CD com a edição das performances estudadas, para termos uma dimensão mais próxima da experiência vivencial proposta no texto.

Discussão teórico-metodológica geral

1. Consentimento informado, confiança e ética

TCLE – Na página 135 ficamos sabendo que os espectadores participantes das peças têm acesso ao TCLE.

2. Criação de um grupo de teatro para o projeto. Diretor profissional e ingresso da pesquisadora nesta função. Aprendizado no Teatro do Oprimido
3. Passagem pela Universidade do Porto? Não há significativa contribuição em língua estrangeira e/ou portuguesa aos dois eixos teóricos propostos: violências de gênero e teatro como metodologia de pesquisa (o campo da performance na antropologia)
4. Sujeita situada, implicada. Excelente análise teórica fundamentada em Donna Haraway e outras autoras desta corrente. Porque não há o nome da autora, só o sobrenome? Fica incoerente com a proposta teórica da pesquisa.
5. O papel central da figura do coringa, como o “agente” mas também como o “intermediário”, aquele que produz a “tradução cultural”, o “mediador”.

Análise de cada artigo

Artigo 1 - Teoria da violência

Excelente revisão teórica sobre a temática da violência contra as mulheres mas porque usas mulher no singular? Argumentas bem que a violência é fruto da dominação e das relações desiguais entre homens e mulheres articulando autoras que produziram em diferentes contextos e campos teóricos.

Sugiro que seja dividido em dois capítulos, um sobre questões teóricas mais gerais da dominação e outro com uma revisão mais detalhada de como a temática tem sido abordada no Brasil.

Artigo 2 - Metodologia de pesquisa e Intervenção para o enfrentamento social

Aqui deveria incluir as narrativas. Achei este muito sucinto. Seria legal incorporar aqui as referências que estão no último capítulo sobre o TO. Deveria articular mais com o capítulo 3.

Artigo 3 – Teatro Forum e discussão acadêmica sobre violência

Também um pouco grande para ser artigo. Excelente análise e proposta a partir de Haraway e também de Scott com a noção de experiência. Tua reflexão sobre a ação exige para meu olhar de cientista social, o diálogo com as teorias da prática (Bourdieu) e da agência (Ortner).

Artigo 4 – Teatro Forum como dispositivo

Pronto para publicar em termos de dimensão e densidade de reflexão teórica.

Artigo 5 – Discursos produzidos durante uma peça

Artigo também muito longo mas muito bem escrito. No entanto eu pediria mais falas, mais discursos produzidos no espaço do teatro fórum.

Artigo 6 – TO, Psicologia e Psicodrama

Otima análise e recuperação da historia do TO e das reflexões teóricas de Boal sobre a eficácia desta proposta teatral.

Concluindo

Produção de uma tecnologia social. Como reproduzi-la? Seria possível inserir como uma técnica nas Delegacias da Mulher, Casas Abrigo e outros espaços de políticas publicas contra a violência?